

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p5-19



COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: REVISÃO INTEGRATIVA

SUICIDAL BEHAVIOR IN STRICTO SENSU GRADUATE STUDENTS:
INTEGRATIVE REVIEW

CONDUCTA SUICIDA EN ESTUDIANTES DE POSGRADO STRICTO
SENSU: REVISIÓN INTEGRATIVA

Michelle Luiza de Rosso¹

Caroline Elias Rippel²

Marlene Garaluz Acosta³

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade⁴

Elis Maria Teixeira Palma Priotto⁵

RESUMO

O presente estudo visa identificar na literatura científica Latino-Americana os fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando a produção de artigos completos publicados nos últimos 20 anos, entre 2002 e 2021. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, *SciELO* e Portal da CAPES. Foram utilizados descritores incluindo “pós-graduação” e o operador booleano “AND” combinados as palavras-chave “sofrimento mental”, “comportamento suicida”, “saúde mental” e “adoecimento mental”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de quatro artigos foram selecionados para análise. A revisão realizada indica uma lacuna significativa na literatura científica sobre essa temática específica. Embora os resultados sejam limitados, as evidências sugerem a associação entre cursar a pós-graduação *stricto sensu* e o aumento do risco de comportamento suicida. As conclusões destacam a importância da ampliação de pesquisas acerca desse tema, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre cursar a formação superior e o comportamento suicida, para serem fornecidos subsídios para a implementação de medidas efetivas de apoio aos estudantes e políticas públicas voltadas para a saúde mental na pós-graduação *stricto sensu*.

PALAVRAS-CHAVE

Tentativa de Suicídio. Educação de Pós-graduação. Saúde Mental.

ABSTRACT

The present study aims to identify, in the Latin American scientific literature, the correlation between students' participation in stricto sensu postgraduate courses and the manifestation of suicidal behaviors, considering the production of complete articles published in the last 20 years, between 2002 and 2021. The research was conducted in databases such as LILACS, MEDLINE, SciELO, and CAPES Portal. Descriptors including "postgraduate studies" and the Boolean operator "AND" combined with keywords such as "mental distress", "suicidal behavior", "mental health", and "mental illness" were used. After applying inclusion and exclusion criteria, a total of four articles were selected for analysis. The review indicates a significant gap in the scientific literature on this specific topic. Although the results are limited, evidence suggests an association between pursuing stricto sensu postgraduate studies and an increased risk of suicidal behavior. The conclusions emphasize the importance of expanding research on this topic to gain a deeper understanding of the relationship between pursuing higher education and suicidal behavior, providing insights for the implementation of effective support measures for students and public policies focused on mental health in stricto sensu postgraduate programs.

KEYWORDS

Suicide attempt; postgraduate education; mental health.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo identificar en la literatura científica Latino-Americana la correlación entre la participación de estudiantes en cursos de posgrado stricto sensu y la manifestación de comportamientos suicidas, considerando la producción de artículos completos publicados en los últimos 20 años, entre 2002 y 2021. La investigación se llevó a cabo en las bases de datos LILACS, MEDLINE, SciELO y Portal de CAPES. Se utilizaron descriptores que incluían "posgrado" y el operador booleano "Y" combinados con palabras clave como "sufrimiento mental", "comportamiento suicida", "salud mental" y "enfermedad mental". Tras la aplicación de criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron un total de 4 artículos para su análisis. La revisión realizada indica una brecha significativa en la literatura científica sobre esta temática específica. Aunque los resultados son limitados, las evidencias sugieren la asociación entre cursar el posgrado stricto sensu y el aumento del riesgo de comportamiento suicida. Las conclusiones resaltan la importancia de ampliar las investigaciones sobre este tema, con el fin de obtener una comprensión **más profunda sobre** la relación entre cursar la formación superior y el comportamiento suicida, para proporcionar elementos que contribuyan a la implementación de medidas efectivas de apoyo a los estudiantes y políticas públicas centradas en la salud mental en el posgrado stricto sensu.

PALABRAS CLAVE

Intento de Suicidio. Educación de Postgrado. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

Durante a década de 1950, houve um movimento significativo para promover a expansão da pós-graduação no Brasil, marcado pela criação de instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 1965, o Parecer Newton Sucupira foi um marco fundamental para fortalecer a pós-graduação; reconhecido pelo Ministério da Educação no mesmo ano, o parecer delineou diretrizes cruciais para a pós-graduação, contribuindo para sua consolidação no país (Almeida *et al.*, 2005).

Nos anos de 2011 a 2019, a pós-graduação no Brasil experimentou um notável crescimento, refletido no aumento de cursos, estudantes matriculados e graduados no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) (Brasil, 2021, p. 45). Essa expansão traz à tona preocupações quanto à saúde mental dos pesquisadores, evidenciando um quadro de adoecimento relacionado à estrutura acadêmica e à pressão por produtividade, influenciada pela lógica capitalista, refletida na forma em que a avaliação dos programas é realizada (Silva, 2020).

De acordo com Zotesso (2021), o adoecimento discente na pós-graduação tem relação direta com as relações e atividades desenvolvidas neste âmbito. Estudos evidenciam que os índices de doenças mentais como ansiedade, depressão, crise de pânico, distúrbio do sono e risco de comportamento suicida são maiores entre estudantes matriculados em cursos de graduação e, sobretudo, na pós-graduação (Costa; Nebel, 2018).

O termo “comportamento suicida” abrange ações autoinfligidas que resultam em danos ao indivíduo, englobando desde a ideação suicida, que diz respeito a pensamentos, planejamento e desejo de acabar com a própria vida, até tentativas e o ato consumado de suicídio (Bertolote; Mello-Santos; Botega, 2010). Abreu *et al.* (2021) destacam a complexidade desse fenômeno, enfatizando a necessidade de identificar os fatores de risco associados às populações mais suscetíveis ao comportamento suicida.

Para nortear a pesquisa, esta revisão integrativa teve como questão: Quais os fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*? Tendo como objetivo geral, identificar na literatura científica Latino-Americana os fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*; isso se refere àqueles cursos mais focados na pesquisa e na produção científica, como mestrados e doutorados.

Estudantes envolvidos nesses cursos, considerando a realidade explícita no cenário da produção acadêmica, podem enfrentar desafios específicos relacionados ao estresse acadêmico, como níveis elevados de exigências impostas, a dinâmica do produtivismo, as vivências expressas por pesquisadores e outras variáveis e contextos que influenciam a vulnerabilidade psíquica dessa população.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com foco na realidade Latino-Americana; conduzida em bases de dados científicas da saúde e educação, levando em consideração a amplitude dos índices bibliográficos nas respectivas áreas. Para conduzir essa revisão, realizou-se um levantamento das publicações a respeito dos fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Essa abordagem metodológica permitiu uma revisão abrangente da produção acadêmica existente, facilitando a síntese do conhecimento e garantindo rigor metodológico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

O método adotado para esta revisão segue as seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2012): identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento. Como ponto de partida, a pesquisa teve como questão: Quais os fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*?

A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2023. As bases de dados utilizadas para as buscas e seleção dos artigos foram Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio do portal da Biblioteca Regional de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), também foi utilizado para a busca os periódicos presentes no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a seleção dos estudos foi adotado, inicialmente, o recorte temporal de 10 anos, entre os anos de 2012 e 2022. Considerando o número reduzido de artigos que responderam à pergunta desse estudo, publicados nesse período, a pesquisa foi ampliada para os últimos 20 anos, compreendendo o período de 2002 a 2022. Nas bases de dados, foram utilizados todos os descritores de pesquisa com o operador booleano “AND”.

As buscas foram realizadas com as palavras-chave: “pós-graduação AND sofrimento mental”, “pós-graduação AND comportamento suicida”, “pós-graduação AND saúde mental”, “pós-graduação AND adoecimento mental”. Esses descritores, combinados ao operador booleano “AND”, possibilitaram a busca de informações específicas relacionadas à interseção entre pós-graduação, saúde mental e comportamento suicida, com objetivo de ampliar as estratégias de buscas para localizar estudos que respondessem ao problema da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos de pesquisas originais, completos, com os idiomas português ou espanhol, publicados nos anos de 2002 a 2022 que, na sua composição, atendiam aos critérios: descritor presente no título do texto, no resumo (abstract) ou nas palavras-chave, advindos de trabalhos empíricos realizados em toda América Latina, abordando comportamento suicida, ideação, tentativa de suicídio, suicídio consumado ou fatores de risco para o surgimento desses comportamentos associados a pós-graduação.

A seleção de estudos foi realizada em fases, inicialmente, os estudos foram incluídos a partir da análise dos títulos (primeira análise); em seguida, foi realizada a leitura dos resumos (segunda

análise); por fim, os textos completos foram lidos para a seleção final (terceira análise). Sendo essas realizadas por dois avaliadores independentes e os casos discordantes foram resolvidos por um terceiro avaliador. Posteriormente, as informações coletadas foram submetidas a uma leitura analítica, orientando a fundamentação apresentada nos resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

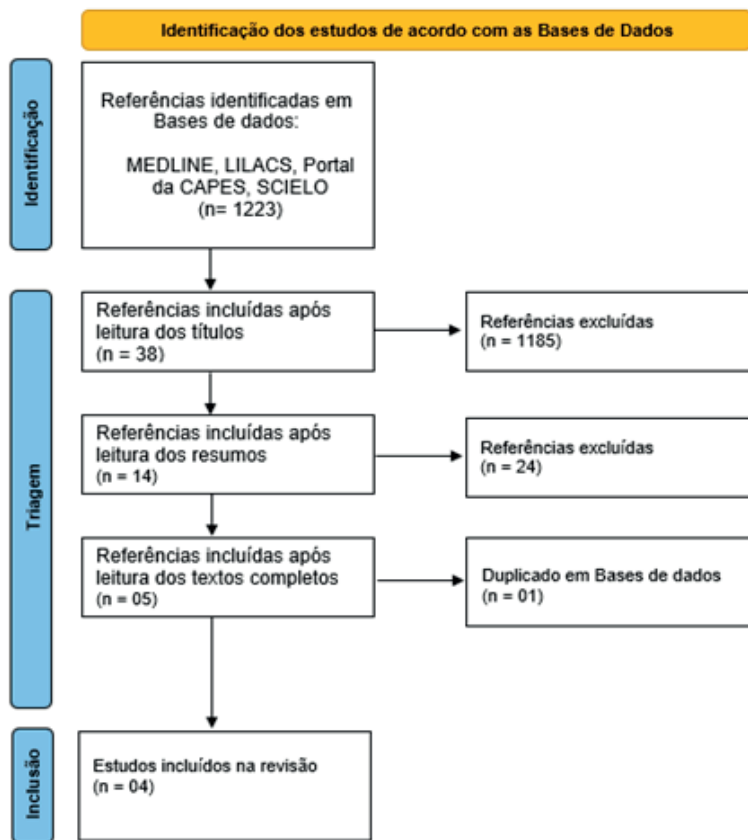
Durante a análise das produções científicas realizadas, observamos uma lacuna significativa em relação a estudos que abordam como a pós-graduação pode atuar como fator de risco no desencadeamento de comportamento suicida entre os estudantes. Na busca inicial, com o recorte temporal de 10 anos, compreendendo os anos de 2012 a 2022, foram encontrados um total de 740 estudos, sendo 372 no Portal da CAPES, 203 na LILACS, 126 na MEDLINE e 39 na *SciELO*. Após as análises de títulos, resumos e textos completos, o total de referências selecionadas foi de 4 artigos, contudo, um estudo estava duplicado em uma das bases de dados, assim, a seleção final na primeira busca totalizou três artigos.

Devido à dificuldade encontrada na seleção de artigos que respondessem à pergunta dessa revisão, na segunda busca foi realizada a pesquisa com o recorte temporal de 20 anos, de 2002 a 2022. Dessa forma, foram encontrados um total de 1.223 estudos, sendo 676 no Portal da CAPES, 344 na LILACS, 150 MEDLINE e 53 na *SciELO*, no entanto, apenas um artigo respondeu aos critérios de inclusão da pesquisa.

Após a realização das duas buscas, na primeira análise (leitura dos títulos), foram selecionados 38 artigos, na segunda etapa (leitura de resumos), foram selecionados 14 estudos e, por fim, após a terceira análise (leitura dos artigos na íntegra), foram selecionados quatro estudos.

A Figura 2 apresenta um panorama do detalhamento quantitativo dos resultados selecionados em cada etapa da revisão e podem ser observadas no fluxograma a seguir:

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de estudos de acordo com as bases científicas, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2023



Fonte: Elaboração das autoras adaptado via PRISMA FLOW.

O texto está estruturado em quatro seções. A primeira delas oferece uma visão geral caracterizando os estudos e seus resultados. A segunda seção aborda os fatores associados ao aumento do risco de comportamentos suicidas entre estudantes de pós-graduação. A terceira seção discute como o ambiente acadêmico da pós-graduação pode contribuir para o sofrimento mental dos estudantes. Por fim, a quarta seção analisa a escassez de pesquisas específicas sobre comportamentos suicidas nesse contexto.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS E RESULTADOS GERAIS

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos artigos analisados:

Quadro 1 – Artigos selecionados na revisão integrativa. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2023

Nº	Autoria e ano	Título do artigo	Tipo de estudo/participantes	Resultados
01	ABREU <i>et al.</i> (2021)	Fatores associados ao risco de suicídio em estudantes de pós- graduação stricto sensu: estudo transversal.	Realizado um estudo transversal analítico. Participantes: 565 pós-graduandos stricto sensu de agosto a setembro de 2019, faixa etária de 20 a 59 anos	O estudo apresentou prevalência atual de risco de suicídio em 40,18%, 52,04% apresentaram sintomas de depressão, 54,34% de ansiedade, 50,27% de estresse e 35,38% uso de psicofármacos durante o curso, com ou sem prescrição médica.
02	BARROS, AMBIEL e BAPTISTA (2021)	Sintomatologia depressiva em estudantes brasileiros de pós-graduação stricto sensu	Pesquisa realizada por meio de questionário demográfico e a Escala Baptista de Depressão (versão adulto).” Participantes: 2115 estudantes de mestrado e doutorado, com idade entre 21 e 62 anos.	A pesquisa constatou que 18,8% dos participantes apresentaram ideação suicida, 8,8% alguma ideação e tentativa de suicídio ao longo da vida, com registro específico daqueles que tentaram suicídio após ingressarem na pós-graduação.
03	COSTA e NEBEL (2018)	O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil	Realizado uma revisão bibliográfica, pesquisa empírica feita por meio da aplicação de questionário eletrônico. Participantes: 2.903 estudantes matriculados em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, com idade entre 20 e 40 anos.	Os resultados indicaram que 74% dos estudantes sofrem com ansiedade, 25% depressão, 24% crise nervosa, 31% declararam sofrer com insônia, 40% relataram sentimento de culpa ao ir dormir.

Nº	Autoria e ano	Título do artigo	Tipo de estudo/participantes	Resultados
04	LOUZA-DA; SILVA FILHO (2005)	Formação do pesquisador e sofrimento mental: Um estudo de caso	Realizado uma pesquisa qualitativa, de tipo estudo de caso. Participantes: pós-graduandos (6 mestrandos e 15 doutorandos), de ambos os sexos, na faixa etária de 25 a 52 anos, na maioria solteiros.	Os resultados revelaram a presença de mal-estar em todos os participantes, em diferentes frequências e níveis de intensidade.

Fonte: As autoras (2023).

3.2 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS

Dois dos estudos sugerem que a idade pode ser um fator relevante associado ao risco de suicídio. A pesquisa de Abreu *et al* (2021) destaca especificamente a idade mediana de 30 anos como uma variável associada ao risco atual de suicídio entre pós-graduandos. O estudo de Costa e Nebel (2018), indica que ser jovem pode ser considerado um fator que contribui para a vulnerabilidade psíquica dos pós-graduandos.

A literatura tem documentado um notável aumento nas taxas de comportamento suicida entre indivíduos cada vez mais jovens. Corroborando com Costa e Nebel (2018), Santos *et al* (2017) destaca que o suicídio é identificado como a segunda causa mais frequente de mortalidade entre os estudantes universitários jovens adultos, subsequente aos incidentes de ferimentos autoinfligidos.

Transtornos mentais como ansiedade e depressão são considerados fatores de risco significativos a saúde mental dos estudantes, sendo a depressão a condição mais comum para o adoecimento, podendo levar ao agravamento de sentimentos negativos e o aumento do risco de suicídio (Abreu *et al.*, 2021; Barros; Ambiel; Baptista, 2021; Costa; Nebel, 2018). Evans *et al* (2018), aponta que alunos da pós-graduação apresentam seis vezes mais chances de desenvolver depressão ou ansiedade; esses indicadores de sofrimento estão diretamente ligados a presença de comportamento suicida.

Os estudos apontaram a alta prevalência de sintomatologia depressiva entre os estudantes de pós-graduação, com fatores como tratamento psicológico ou psiquiátrico, diagnóstico de depressão e ideação suicida relacionados ao aumento do risco. Sendo essenciais o acompanhamento e tratamento adequados em saúde mental para prevenir e lidar com essas questões (Abreu *et al.*, 2021; Barros; Ambiel; Baptista, 2021).

A utilização de psicofármacos, com ou sem prescrição médica, também se mostrou associada ao risco de suicídio, o aumento do uso desses medicamentos pode ser atribuído ao crescimento dos problemas psíquicos como ansiedade, depressão, insônia e crises nervosas (Abreu *et al.*, 2021). O estudo realizado por Lecat *et al* (2020), com estudantes universitários, investigou a relação entre o uso de

psicofármacos e a presença de comportamento suicida, onde também foi identificada uma associação direta, com aumento de 50% no risco de ocorrência desses comportamentos.

O estudo de Costa e Nebel (2018), revelou que muitos estudantes de pós-graduação apresentaram alterações na qualidade do sono, além de experimentarem sentimento de culpa frequentes ao dormir, devido à sensação de incompletude, resultante da pressão para finalizar tarefas acadêmicas. Louzada e Silva Filho (2005) também chamam a atenção para alterações no sono dos estudantes, que podem resultar em maior sofrimento psíquico.

Estudos populacionais indicam conexão entre distúrbios do sono e depressão, com variação nos resultados considerando a duração do sono, idade e fatores socioambientais. Além disso, transtornos relacionados ao estresse, depressão, e problemas de sono podem estar associados ao comportamento suicida (Neto; Soares; Duarte, 2023).

Abreu *et al* (2021), Barros, Ambiel e Baptista (2021) e Nebel (2018), destacam a insegurança financeira como outra variável significativa nos fatores geradores de estresse e de sofrimento mental, incluindo a dificuldade do manejo de tempo, exigências de produtividade exacerbada e pouco acompanhamento por parte dos orientadores. Além disso, esses estudos destacam a relação entre preocupações financeiras e o risco de comportamentos suicidas. De acordo com a análise de Horwitz *et al* (2020) que abordou estudantes universitários com elevado risco de suicídio, constatou-se que as preocupações financeiras são indicadores marcantes de sofrimento psíquico e se destacam entre mulheres e minorias étnicas.

Ao analisar as variáveis acadêmicas e demográficas, a pesquisa de Barros, Ambiel e Baptista (2021) e Costa e Nebel (2018), destacam que, ser mulher e estar no mestrado ou doutorado, estão evidentemente associados à presença de sintomatologia depressiva e maior risco de suicídio. Já os estudos de Abreu *et al.* (2021) e Louzada e Silva Filho (2005), não identificam associações estatisticamente significativas entre o gênero dos pós-graduandos e o risco de suicídio.

Um estudo multicêntrico, realizado em cinco países, revelou uma maior incidência de comportamento suicida entre mulheres, principalmente nas faixas etárias mais jovens (Jordans *et al.*, 2018). Dessa forma, é importante destacar que a ausência de menção ao gênero como fator de risco não significa que essa variável não possa ser relevante ao influenciar o risco de suicídio entre os estudantes de pós-graduação. Além disso, outras identidades de gênero não são abordadas pelos estudos, limitando a caracterização do perfil dos estudantes a concepções binárias de gênero, categorizadas em “mulher/homem”.

3.3 PÓS-GRADUAÇÃO COMO VETOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Outro fator de risco, destacado por Costa e Nebel (2018), está associado ao relacionamento entre o discente de pós-graduação e seu orientador, que pode ser altamente problemático e prejudicial, especialmente para o estudante, uma vez que este corre o risco de ser desligado do programa ou ter a sua bolsa de estudos cancelada.

Alguns elementos como a falta de acompanhamento dos orientadores, níveis elevados de pressões, exigências para publicações, participações em outras atividades que podem prejudicar o anda-

mento da pesquisa, precarização do trabalho e a falta de uma perspectiva profissional estável, fazem parte do pano de fundo do adoecimento coletivo na pós-graduação, que evidenciam a constante falta de apoio, o ambiente individualista e competitivo fomentado pelos programas (Silva, 2022).

Abreu *et al* (2021), aponta que, o uso de métodos coercitivos, principalmente na relação entre orientador e orientado, e o excesso de atividades impostas aos pós-graduandos pode resultar em consequências negativas, como baixa produtividade, intenção de abandonar os estudos e sintomas elevados de estresse e depressão.

É possível observar que algumas adversidades são recorrentes na academia, como altas cargas de trabalho e expectativas originadas de diversas fontes, incluindo familiares, professores, colegas, orientadores e programas de pós-graduação (Abreu *et al.*, 2021; Barros; Ambiel; Baptista, 2021; Costa; Nebel, 2018; Louzada; Silva Filho, 2005).

As pressões na pós-graduação, muitas vezes implícitas, contribuem para a promoção de disputas acadêmicas como um meio de evidenciar os resultados dos estudos e esforços empreendidos pelos estudantes, essa competição, por sua vez, pode acarretar efeitos adversos à saúde mental e ao bem-estar desses indivíduos. Nesse sentido, é de suma importância reconhecer tais pressões e buscar estratégias para atenuar seus impactos, visando fomentar um ambiente acadêmico mais saudável e equilibrado para os estudantes de pós-graduação (Faro, 2013; Rezende, 2016).

3.4 AUSÊNCIA DE ESTUDOS ESPECÍFICOS SOBRE COMPORTAMENTOS SUICIDAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Apesar da importância desse tema e das evidências que indicam o ambiente da pós-graduação como um potencial desencadeador de sofrimento psíquico (Abreu *et al.*, 2021; Barros; Ambiel; Baptista, 2021; Costa; Nebel, 2018; Louzada; Silva Filho, 2005), é notável a ausência de estudos que abordem, de maneira abrangente, a presença de comportamento suicida nesse contexto.

A literatura científica existente tende a concentrar-se em outras áreas, como saúde mental de docentes e de estudantes de graduação, deixando uma lacuna de conhecimento em relação às especificidades da pós-graduação e sua possível relação com comportamentos suicidas. Os estudos corroboram ao indicar a imprescindibilidade de políticas públicas direcionadas a esse público, aliadas às iniciativas das instituições de ensino para oferecer suporte e recursos adequados para os estudantes enfrentarem os desafios acadêmicos e preservarem sua saúde mental.

Nesse sentido, é essencial que a comunidade acadêmica e as instituições de ensino superior reconheçam a importância desse tema e incentivem a realização de estudos voltados para a saúde mental e a recorrência de comportamentos suicidas entre pós-graduandos. Isso envolve não apenas a identificação e o tratamento de problemas de saúde mental, mas, também, a prevenção por meio de mudanças estruturais e culturais. A implementação de programas de apoio psicológico e políticas públicas, o fomento a um ambiente colaborativo em vez de competitivo, a revisão das políticas de avaliação e a conscientização sobre saúde mental são passos essenciais para assegurar que o sucesso acadêmico não esteja em detrimento da saúde dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

Os achados dessa revisão integrativa, que teve como objetivo identificar na literatura científica Latino-Americana os fatores associados a manifestação de comportamentos suicidas e a participação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, indicam uma lacuna significativa na literatura sobre o tema. Ainda que os resultados encontrados sejam limitados, as evidências sugerem a associação entre o ingresso nesses programas e o aumento do risco de comportamento suicida.

Apesar da importância dessa questão, a divulgação de informações sobre o tema é escassa, contribuindo para a vulnerabilidade dos estudantes nesse contexto acadêmico. Embora algumas pesquisas tenham abordado a influência de cursos de pós-graduação no desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes, é importante destacar que muitas não trazem menção ao comportamento suicida. A ausência de comunicação e de debates sobre suicídio destaca a carência de discussões que persiste na abordagem de um fenômeno tão importante para a saúde da população.

Nesse entendimento, é importante ressaltar que o adoecimento e o sofrimento psicológico dos pós-graduandos foram resultados marcantes desta revisão. Aspectos como idade, identificar-se como “sexo feminino”, uso de psicofármacos (com ou sem prescrição), instabilidade financeira, relacionamento desfavorável com orientadores, padrões de sono desregulados, histórico de diagnósticos de depressão e ansiedade, estão diretamente relacionados a um aumento no risco de comportamento suicida. Além disso, a sobrecarga das atividades a serem desenvolvidas têm impacto direto na saúde mental, produtividade e qualidade de vida dos estudantes.

As lacunas identificadas destacam a carência de políticas específicas direcionadas aos estudantes de pós-graduação. O debate em torno do adoecimento nesse contexto acadêmico se apresenta como uma questão premente, demandando a cooperação entre distintas entidades no âmbito da educação e da saúde, que transcenda ações terapêuticas centradas no indivíduo a partir de seu adoecimento, mas que traga o debate acerca da necessidade de políticas públicas e das responsabilidades institucionais em ações e estratégias de promoção e prevenção em saúde, que tornem mais propícias as condições para a pesquisa e desafiem o paradigma vigente centrado na produtividade.

A escassez de publicações sobre o tema destaca-se como uma limitação substancial desse estudo, na medida que desconsidera uma análise interseccional do perfil dos estudantes, comprometendo a compreensão de dimensões sociais importantes, como gênero, classe e etnia. Além disso, a falta de estudos dificulta uma investigação abrangente em relação aos fatores de risco associados ao desencadeamento de comportamentos suicidas entre pós-graduandos, bem como daqueles que podem atuar como fatores protetores.

Por fim, ressaltamos a importância de que pesquisas sejam realizadas nesse âmbito, fomentando debates e novos estudos que possam fornecer suporte para a implementação de medidas efetivas de apoio e intervenção, juntamente com políticas públicas voltadas para a saúde mental na pós-graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

ABREU, Evelyn Kelly das Neves *et al.* Factors associated to suicide risk in stricto sensu postgraduate students: A cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XbtMcTsmG5DNFv6q4tVZWpg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ALMEIDA, A. *et al.* Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Grajaú, RJ, n. 30, p. 162-173, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTfBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BARROS, Leonardo de Oliveira; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BAPTISTA, Makilim Nunes. Sintomatologia depressiva em estudantes brasileiros de pós-graduação stricto sensu. Porto Alegre, RS, **Psico**, v. 52, n. 4, p. e36161, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/36161/2734>Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg-2011-2020>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BERTOLETE, José Manoel; MELLO-SANTOS, Carolina; BOTEGA, Neury José. [Detecting suicide risk in psychiatric emergency services]. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Botucatu, SP, v. 32, n. Suppl 2, p. S87-S95, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/tF7BMYsc7sT53qQd5hWrPt/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 jul. 2023

COSTA, da Garcia, Everton; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/polis/15816>. Acesso em: 16 jul. 2023.

EVANS, Tereza M. *et al.* Evidências de uma crise de saúde mental na pós-graduação. **Nat Biotechnol.**, v. 6, n. 3, p. 282-284. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29509732/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, p. 51-60, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/SWHJgXYDn5ct9TQKzyMVWsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

HORWITZ, Adam G. *et al.* Sociodemographic differences in barriers to mental health care among college students at elevated suicide risk. **Journal of affective disorders**, v. 271, p. 123-130, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032719323389>. Acesso em: 16 jul. 2023.

JORDANS, Mark *et al.* Suicidal ideation and behaviour among community and health care seeking populations in five low-and middle-income countries: a cross-sectional study. **Epidemiology and psychiatric sciences**, v. 27, n. 4, p. 393-402, 2018. Disponível em: Suicidal ideation and behaviour among community and health care seeking populations in five low-and middle-income countries: a cross-sectional study. Acesso em: 16 jul. 2023.

LECAT, Nicolas *et al.* Association between anxiolytic/hypnotic drugs and suicidal thoughts or behaviors in a population-based cohort of students. **Psychiatry research**, v. 291, p. 113276, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120303322>. Acesso em: 16 jul. 2023.

LOUZADA, Rita de Cássia Ramos; SILVA FILHO, João Ferreira da. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 10, n. 3, p. 451-461, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cN9N4hNmPqkFN7DLGMRKtbm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

NETO, Miguel Seguin; SOARES, Evelise Aline; DUARTE, Gema Galgani de Mesquita. Alterações de sono em pacientes depressivos adultos: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1704-1714, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9636>. Acesso em: 16 jul. 2023.

REZENDE, Marise Santana de. **Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18079/1/StressDesempenhoAcademico.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos *et al.* Factores asociados a la presencia de ideación suicida entre universitarios1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PhmjVpP5Z86X8vkHgCdqz9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, Michel Goulart da. A produtividade acadêmica e o problema da coautoria. **Potemkin**, v. 2, p. 82-88, 2020. Disponível em: https://www.potemkin.sinasefe-ifc.org/wp-content/uploads/2020/06/06-A-produtividade-academica-e-o-problema-da..._Potemkin_n02-2020-1.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, SP, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ZOTESSO, Marina Cristina. **Sufrimento psicológico em pós-graduandos**: aspectos emocionais e comportamentais. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204451>. Acesso em: 16 jul. 2023.

Recebido em: 5 de Fevereiro de 2023

Avaliado em: 29 de Junho de 2023

Aceito em: 13 de Janeiro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: michellederosso@outlook.com

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: carol_eliasrippel@hotmail.com

3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: maragaraluz@gmail.com

4 Doutora; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: susimeire.andrade@unioeste.br

5 Doutora; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: elispriotto@gmail.com

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

